

**FACULDADE DA CIDADE DE MACEIÓ – FACIMA  
CURSO DELICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**DEISE ROCHA SANTOS  
VANESSA DOS SANTOS MELANIAS**

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO APRENDIZADO DA CRIANÇA**

Maceió  
2017

**DEISE ROCHA SANTOS**  
**VANESSA DOS SANTOS MELANIAS**

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO APRENDIZADO DA CRIANÇA**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).  
Orientador (a): Maria Amábia Viana Gomes

Maceió

2017



FACULDADE DA CIDADE DE MACEIÓ- FACIMA  
CURSO DE PEDAGOGIA  
2017

DEISE ROCHA SANTOS  
VANESSA DOS SANTOS MELANIAS

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO APRENDIZADO DA CRIANÇA**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): *Maria Amábia Viana Gomes*

Artigo Científico defendido e aprovado em *27/06/2017*.

**Comissão Examinadora**

*Nadye Fidelis de Moraes*

---

Examinador/a 1 – Presidente

*Alise Santana*

---

Examinador/a 2

*Maria Amábia Viana Gomes*

---

Examinador/a 3

**MACEIÓ-AL  
2017**

## A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO APRENDIZADO DA CRIANÇA

**Deise Rocha Santos<sup>1</sup>**  
deiiiserocha@hotmail.com

**Vanessa Melanias<sup>1</sup>**  
melaniasvanessa@gmail.com

**Amábia V.Gomes<sup>2</sup>**  
amabiaviana@gmail.com

### RESUMO

O presente artigo discorrerá acerca da influência da família na aprendizagem da criança na escola, tem como objetivo conscientizar a família que o afeto, a disciplina e a participação dos pais ajudam a estimular a criança e gerar laços importantes para uma convivência harmoniosa e um bom desenvolvimento na escola. Muitas vezes os problemas emocionais e educacionais podem ser solucionados com atos afetuosos, com atenção e compreensão. O trabalho fundamenta-se em apresentar as contribuições da família no auxílio da aprendizagem da criança, proporcionando uma relação afetiva entre professor e aluno. Foi realizada a análise de obras educacionais e pedagógicas, elencando pesquisas que refletem sobre o desempenho escolar da criança. Destaca-se, portanto, que a escola deve proporcionar momentos de reflexões sobre a vida do aluno, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora. É importante saber que o professor é fundamental para a aprendizagem dos alunos, pois, é o profissional responsável que incentivará no processo de ensino. A escola é um dos principais responsáveis pela integração da criança na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Família; Escola; Aprendizagem

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo tem como finalidade apresentar a importância da família no acompanhamento do aprendizado da criança, possuindo a responsabilidade pela instrução de seus filhos no espaço escolar.

O tema está voltado para o ensino e avanço da criança, pois nos dias de hoje alfabetizar tem sido um desafio constante. Destaca-se que a aprendizagem é a

---

1 Graduandas do curso de Pedagogia da Faculdade da Cidade de Maceió.

2 Orientadora e Docente da Faculdade da Cidade de Maceió.

mudança de comportamento que será satisfatória se existir uma motivação e diante da realidade dos lares, se deparamos algumas vezes com a existência de vários problemas no meio familiar, tendo em vista que as pessoas estão vivendo em conflitos entre si, muita das vezes a criança presencia as brigas, o fim de um casamento, o desemprego de seus pais, acarretando para si um regresso ou uma dificuldade para aprender.

Vale ressaltar, que essa ausência de recursos, equilíbrio emocional, afeto, harmonia entre os familiares, desestimula o aluno, dificultando um bom relacionamento com os professores e colegas de classe, bem como seu desempenho intelectual e social durante sua vida escolar.

É importante a participação assídua dos pais na escola para que a criança ganhe confiança e sinta-se valorizada e assistida por todos que estão em sua volta, contribuindo também para o seu desenvolvimento.

O ambiente familiar precisa satisfazer as necessidades básicas de afeto, apego, desapego, segurança, disciplina, aprendizagem e comunicação, pois é nele que se estrutura a mais importante forma de aprendizagem: a de estabelecer laços, isto é, a capacidade de aprender a se relacionar, a ter contato com o próximo. É junto dela que a criança inicia as primeiras e mais importantes experiências de sua vida, e é o contato com essas experiências que limitará o futuro desse indivíduo.

O presente estudo servirá para maior conscientização sobre o envolvimento dos pais no processo de educação dos seus filhos. Além disso, ressalta a importância de escolas públicas bem equipadas e organizadas, que possam atender de maneira satisfatória as crianças de famílias de baixa renda.

A parte fundamental do trabalho encontra-se na influência da estrutura familiar no ensino do indivíduo, tendo em vista que é a base para o incentivo à aprendizagem, ou seja, a criança repete o que vê e que ouve, pois, a família é modelo para sua busca no aprender.

O objetivo específico se encontra em proporcionar a conscientização dos pais em participar da vida escolar dos filhos, pois existem vários fatores que contribuem para que a criança esteja motivada a interagir na escola, aprendendo com facilidade e êxito. É certo que com a necessidade de os pais trabalharem os filhos ficam a maior parte do tempo sozinhos, se tornam carentes de afeto, disciplina e incentivo para estudar. Entretanto, a família mesmo diante dessas lacunas não pode ignorar a

sua responsabilidade na construção dos deveres, bons costumes e os pequenos ensinamentos da vida no dia a dia.

A aprendizagem é individual, mas o apoio tem que ser coletivo, primando pelo bom desempenho da criança escolar, social e moral, com a parceria entre a família e a escola, pois não é tão somente o berço do afeto ou proteção do indivíduo, mas a base para a formação de uma sociedade, estruturada e educada.

## **1. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO**

Acredita-se que é na família que ocorrem as primeiras aprendizagens e experiências de todo o indivíduo, o qual carrega por toda a vida, já que é na infância que a educação do sujeito tem início e que o seu caráter vai sendo formado, conforme relata o autor Parollin (2010, p. 37): “A família é o núcleo constitutivo do sujeito, o ser humano não nasce completo, depende biologicamente e se constitui como sujeito a partir da qualidade das relações que ele estabelece”.

Cumprir destacar que desde os primeiros anos de vida o indivíduo inicia seu convívio com o conhecimento, uma vez que os pequenos ensinamentos são descobertos desde muito cedo, a família através da sua comunicação faz com que a criança que está inserida no meio social desenvolva comportamentos semelhantes aos seus. Ao nascer a criança não tem o discernimento de escolher, opinar, é através da relação familiar que consegue desenvolver, aprimorar hábitos e adquirir conhecimento, como afirma Parollin (2010, p.38): “Esse ser é incompleto, pois se humaniza a partir da apropriação da cultura em que está inserido, das ferramentas sociais com que tem contato, do seu desejo e do desejo do outro, numa dinâmica de aprender e conhecer, conhecendo.

Percebe-se que o ser na sua essência é incompleto e a cada dia com o auxílio dos seus genitores ou aqueles que cuidam, têm essa missão e obrigação de proporcionar a criança oportunidade de educação, instruções para se adequar aos meios sociais e ao se deparar com os primeiros dias na escola, conhecendo a cultura, esse ser que outrora era incompleto.

Nas palavras de Nader (2006, p.03): “família consiste em uma instituição social, composta por mais de uma pessoa física, que se irmanam no propósito de

desenvolver, entre si, a solidariedade nos planos assistencial e da convivência ou simplesmente descendem uma da outra ou de um tronco comum”.

A família tem a responsabilidade de induzir uma consciência moral ao indivíduo, que recebe informações através do ambiente em que está inserido. Sendo assim, a convivência familiar é uma das principais ferramentas que proporciona à criança a oportunidade de adquirir um bom desempenho social.

Por isso a família deve assegurar um crescimento saudável ao indivíduo e deve exercer o seu papel como primeiro educador. A aprendizagem da criança começa nesse ambiente, uma vez que ela aprende observando. Ela irá ser uma cópia do que vivencia, das atitudes e comportamentos das pessoas a qual tem contato. A convivência familiar acaba marcando através de atitudes e comportamentos a vida do sujeito. Como diz Parollin (2010, p. 41): “a convivência é a forma que a família tem de marcar ou registrar o sobrenome da família na criança.

Sendo assim, a negligência familiar e sua estrutura interferem diretamente no comportamento do indivíduo que está inserido nesse meio. Como cita Parreira (2012, p. 70): “muitas vezes uma criança nasce num ambiente vulnerável, fragilizado ou hostil, que percute em sua vida. ” Uma vez que a família acaba se tornando espelho para o sujeito, a maneira de se expressar, o comportamento e as atitudes que a criança apresenta é reflexo do que ele vivencia. Essa influência que a família exerce pode ser de forma inconsciente ou não.

Às vezes a família com o seu temperamento, o modo de agir, a forma de se expressar com as pessoas e até mesmo com a criança, exerce uma enorme influência sobre o desenvolvimento do indivíduo, entretanto há casos onde a família é inconsequente, pois muitas vezes não avalia sua responsabilidade da educação, não reavalia sua forma de conduzir, e acaba afetando diretamente na formação do indivíduo, uma vez que a criança aprende mais com exemplos do que com o diálogo e são as ações do contexto familiar que atuam diretamente na forma de conduzir este sujeito em formação.

Sem dúvida o sujeito é fruto do meio em que ele vive. Se o lar no qual o mesmo estiver inserido for um ambiente conturbado, onde vivencia muitas vezes agressões, discussões e entre outros comportamentos negativos, esta criança tende a sofrer influência desse ambiente, onde futuramente vai gerar os frutos dessa convivência. Como diz Parreiras (2012, p. 70): “o ambiente em que a criança nasce vai influenciar por toda a sua vida”, e nesse espaço as crianças que vivem em lares

onde existem muitos conflitos ausência de amor e atenção muitas vezes se mostra com comportamentos agressivos, falta de disciplina, dificuldades na aprendizagem em sua vida social.

E, considerando a prática em sala de aula, é perceptível que os alunos que se demonstram mais agressivos, diante da ausência da disciplina e comportamentos indesejáveis, agressividade entre os colegas de colegas de classe, muitos ficam reprimidos, isolados na sala de aula, são os que na maioria das vezes vivenciam em sua casa muitos conflitos entre seus pais, ou não tem a presença dos referidos no dia a dia, ficam muito tempo na rua, e em muitos casos são rejeitados pela própria família. De fato, precisa-se entender que a família é à base de tudo.

Acredita-se que o avanço e sucesso do sujeito dependem da família, ela desempenha um papel decisivo na educação do indivíduo. Ser pai e mãe não se trata apenas de gerar um ser, não se trata apenas de viver juntos em um mesmo teto, mas sim de arcar com a responsabilidade, que deve ser exercida de forma mútua e harmoniosa e não devem ser negligentes na formação e caráter dos seus filhos.

A criança precisa muito mais que alimento, moradia, vestimentas, lazer, necessita de afeto, ser compreendida, conviver em um ambiente de harmonia, e principalmente de educação, conhecimento, por uma única razão, ser a instrução a melhor ferramenta para a construção do ser humano. Como cita Parollin (2010, p. 37): “a família deve consistir num núcleo duradouro, afetivo e funcional”.

A família sempre será o instrumento mais eficaz para o desenvolvimento da personalidade do sujeito é no ambiente familiar que são adquiridos valores éticos que irão refletir por toda a vida, um dia a criança vai crescer, e vai se tornar adulto e sendo assim, a criança precisa ter uma educação bem solidificada, suas necessidades básicas satisfeitas, e principalmente apreciando bons exemplos e valores.

Mesmo que o conceito de família tenha mudado nos últimos tempos, pois com o passar do tempo a sociedade evoluiu, surgindo assim vários outros conceitos, quais sejam: monoparentais, homo afetivas, entre outras, além de existirem muitos casos em que as crianças foram criadas por avós, mães separadas, a família é indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos. Como diz Parollin:

A grande arte da família é manter-se família, seja ela composta por pai, mãe e filhos; por mães e filhos; por padrasto, mãe e filhos; por avó, mãe e filhos/netos; por avô, avó, mãe e filhos ou outras composições. É continuar promovendo o desenvolvimento, o crescimento, a mudança e permanecer sendo a família. (PAROLIN, 2010, p. 28)

Independentemente da estrutura familiar ou da forma como vem se estruturando, a família continua sendo a primeira instituição de aprendizado do sujeito e formação de personalidade, e é através dela que acontecem as primeiras experiências educacionais onde o indivíduo carregará por toda a vida. A família exerce a maior influência na vida do sujeito, cabe a mesma arcar com as suas responsabilidades e não ser negligente em seu papel.

### **1.1 A Família Como Influência Na Aprendizagem**

É no próprio lar que se inicia o processo de aprendizagem. A formação da criança e a sua aprendizagem estão totalmente vinculadas à participação da família nesse processo, Parollin afirma (2010, p.11): “A família precisa organizar-se para entender que sem pais educadores para dar o modelo, não há o que reelaborar, não existe tema para conversa, para histórias, ou seja, não existe terreno profícuo para aprendizagem”.

Se existir um bom relacionamento entre a família e a criança na maioria das vezes vai haver um bom rendimento escolar e uma convivência harmoniosa com os colegas de classe e professores. Não há como negar que a forma como o ambiente familiar está estruturada interfere na aprendizagem e no desenvolvimento do indivíduo. Visto que é no ambiente familiar que a criança tem o modelo como ponto de partida, ou seja, ver, imitar, ouvir, discutir para aprender. A família precisa entender que a sua participação é fundamental para um bom rendimento escolar do indivíduo.

Contudo, nos dias atuais é perceptível que as crianças ao chegarem das escolas não têm apoio devido, não são disciplinadas para cumprir com suas atividades, e como diz Tedesco:

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma

nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (TEDESCO, 2002, p. 36).

Diante da colocação acima, compreende-se que a família deve, portanto, se esforçar para ser mais participativa em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive na vida escolar. Entretanto, esta presença reflete envolvimento, compromisso e colaboração. A função dos pais é dar prosseguimento ao trabalho da escola, disponibilizando condições para que seus filhos obtenham sucesso tanto na vida como na sala de aula.

Observamos durante nossa vivência em sala de aula que as crianças que vivem em um ambiente que existe uma interação saudável com união, com diálogo, com acompanhamento dos pais, irão apresentar na maioria das vezes, excelentes resultados durante sua vida escolar e social. Já os membros de uma família desestruturada, onde não encontram afeto nos lares, diálogo, atenção, nem a presença dos pais no seu desenvolvimento, tendem a apresentarem na maioria das vezes dificuldades em sua vida escolar e social. Muitas das vezes esse aluno reage com atitudes violenta, sem disciplina, e sem interesse algum em sala de aula.

A família precisa fortalecer a autoestima da criança, dando estímulos positivos, estabelecendo um relacionamento saudável e principalmente com harmonia. A criança precisa se sentir segura e ter encorajamento. E esse encorajamento e afeto transmitido pela família desempenham um papel essencial no funcionamento para aprendizagem. Muitas crianças não conseguem se desenvolver na aprendizagem devido à falta de autoestima que não encontram em seus lares, a falta de afeto gera a desmotivação e falta de interesse. Como o indivíduo vai se desenvolver e romper com seus fracassos se não há quem o encoraje e motive. Para que a criança vá bem, ela precisa de um ambiente equilibrado, assim relata Chalita (2004, p. 21): "A preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família".

Percebemos que a falta de participação dos pais, a falta de interesse, de apoio e carinho, no processo de aprendizado da criança é um problema que afeta o desenvolvimento escolar da criança. Por vezes entendemos que o bloqueio que a criança apresenta para avançar é causado pela própria família, pela falta de paciência, por não dar atenção as suas dificuldades, por não a parabenizar pelos

seus pequenos avanços, pelo desprezo, e por palavras sem estímulo, frases como: “Você é um burro. ”; “Não vai dar para nada! ”; “Imbecil”; “Você é perca de tempo! ” “Não sei para que fui inventar de ter filho. ” “Olha a diferença de você para seu irmão”, e entre outras que acabam surtindo um efeito negativo.

São atitudes e palavras lançadas que acabam subestimando sua capacidade e gerando nelas desmotivação, fazendo com que ela mesma não acredite em si, que fique se achando incapaz. E isso acaba gerando um bloqueio na criança. Consequentemente se sente insegura, desinteressada e desanimada. Isso causa problemas no seu desenvolvimento social e em sua aprendizagem.

Um indivíduo que sofre constantes desaprovações acaba acreditando que não é capaz e que nunca vai conseguir aprender ou superar tal desafio, assim afirma Branden (1999, p.44): “Ninguém se torna bom sendo informado que é mau”. Se a criança cresce sob desaprovações e palavras sem estímulos vão acabar adquirindo a crítica como sua identidade, e com isso comprometendo a sua aprendizagem. Uma autoestima desenvolvida vai ser um instrumento muito precioso para o sujeito aprender, mas o indivíduo só vai adquirir um entusiasmo à medida que ela se sentir valorizado e encorajado mesmo diante dos fracassos.

Acreditamos que o baixo grau de escolaridade dos pais também influencia no desempenho escolar dos filhos, as crianças em que vivem em lares onde os pais são analfabetos ou não concluíram o ensino médio podem sofrer um baixo desempenho escolar, já que em casa não vai ter auxílio dos pais para ajudarem em suas dificuldades e, principalmente se nesses lares não houver motivação para que a criança tenha prazer na leitura e estudo. Isso consequentemente acaba prejudicando o desenvolvimento de aprendizagem da criança.

A família precisa entender que o processo de ensino e aprendizagem não se limita apenas na escola, não é apenas na escola que a criança vai aprender a responsabilidade não só recai para o professor em socializar o conhecimento, o tempo que a criança passa na escola não vai dar todas as informações que ela precisa, nem tirar todas as suas dúvidas. Os pais também devem ser educadores de seus filhos, Bossa afirma que:

Mais do que responsáveis pela qualidade de vida, os pais são construtores do aparelho psíquico dos seus filhos. Nascer numa condição de total incompletude, o ser humano depende totalmente dos adultos que estão a sua volta, especialmente de seus pais ou daqueles que fazem função paterna e materna. Embora trazendo uma carga genética que também

interfere no seu destino, o fator genético será menos influente, quanto mais influente for a educação (BOSSA, 1998, p. 20).

O exposto permite refletir a respeito do quanto a criança precisa dos pais quando pequena, significa que os filhos são espelhos dos pais e que a genética interfere quanto melhor for a educação. Sendo assim, é fundamental ensinar o filho a comportar-se desde cedo por que como será dito ao longo deste trabalho o indivíduo se apropria desde o nascimento dos conceitos que estão culturalmente inseridos no seu meio e quando for adulto será tarde demais para corrigir o erro.

Muitas vezes a família culpa a escola pela falta de avanço da aprendizagem da criança, mas esquece de que é na família onde ocorre a primeira aprendizagem do indivíduo, e muitas vezes a criança não avança devido ao bloqueio que foi gerado no ambiente familiar a onde vive, e acaba dificultando o papel do professor, onde ele não só terá que compartilhar o assunto, mas desenvolver uma autoestima no indivíduo. E, conforme conceitua Nascimento:

É na família que os indivíduos se relacionam e trocam experiências, visto que ela é, ao mesmo tempo, um espaço de conflito cooperativo e um espaço determinante de bem-estar através da distribuição de recursos, passando muitas vezes a refletir diretamente dúvidas, aspirações e questões pessoais. Na família os filhos e demais membros encontram o espaço que lhes garantem a sobrevivência, desenvolvimento, bem-estar e proteção integral através de aportes afetivos e, sobretudo, materiais (NASCIMENTO, 2006, p.02)

Na verdade, é em casa que se inicia o processo educacional, onde a criança aprende com atitudes básicas no cotidiano a respeito da solidariedade, do amor, e tantas outras coisas. Acreditamos que o avanço da criança vai depender bem mais do meio familiar do que da escola, pois a base de construção do indivíduo está na família, que proporciona carinho, proteção e disciplina. O professor tem sim as suas responsabilidades em transmitir o conhecimento de forma prazerosa e em buscar estratégias para socializar com os alunos. Mas a família e escola devem estar juntas nesse processo, ambos têm grande importância no processo da aprendizagem da criança, é fundamental a motivação e participação da família para o avanço na aprendizagem escolar do indivíduo.

## 2 A ESCOLA E A NECESSIDADE DE PARCERIA COM A FAMÍLIA

A participação dos pais no funcionamento da escola é fundamental para ter avanço. Como diz Marschesi:

Há uma grande unanimidade nos estudos sobre o bom funcionamento das escolas em considerar que a participação dos pais é um dos fatores responsáveis por uma avaliação positiva. A participação não deve centrar-se apenas na presença dos pais nos órgãos ou nos conselhos de gestão da escola. Sua cooperação com a educação escolar de seus filhos deve concretizar-se principalmente na participação nas atividades escolares e extraescolares e no desenvolvimento no trabalho de seus filhos em casa. (ÁLVARO MARCHESI, 2004, p. 139)

A forma como os pais participam da aprendizagem dos seus filhos vai interferir em um bom desenvolvimento da criança em sala de aula, e essa participação não é somente na escola, mas principalmente em casa, as crianças precisam do acompanhamento da família. Como cita a professora Rosangela Nieto em sua página virtual: “o desempenho escolar individual de cada aluno depende não apenas do seu rendimento em sala de aula e da competência dos professores, mas também da base e apoio familiar”.

Não temos dúvida que a relação entre a família e estudos, e como a maneira como ela se comporta em relação ao desempenho escolar de seus filhos são claras nos resultados que as crianças vão apresentar. A família precisa entender que a aprendizagem escolar da criança não depende apenas da criança e do professor, o professor é de extrema importância na aprendizagem da criança, mas ambos, professor e família têm uma grande importância nesse processo, Casarin, explica:

Se a família não oferecer a base necessária ao desenvolvimento da criança, ou do adolescente, este irá buscá-la em outros grupos. O perigo se instala nesse momento, pois, se o sujeito não encontrar apoio e atenção nos membros do seu grupo mais próximo, certamente irá buscá-los fora. Assim a fragilidade do adolescente aflora, pois, o mesmo deixa de reconhecer o futuro para viver o presente, afinal, ele não vislumbra expectativas de crescimento e autonomia no futuro. Logo a família deve rever seus conceitos como grupo, caso contrário o desenvolvimento desse sujeito estará abalado e certamente a aprendizagem não se dará de forma satisfatória, pois ele enxerga apenas o momento (CASARIN, 2007, p. 24).

Por isso a família e a escola devem manter uma parceria para ajudar no aprendizado da criança. Uma vez que o conteúdo é socializado na escola e em casa a família reforça o mesmo, a criança tem uma chance maior de compreender mais

rápido o que está sendo ensinado. E, se paramos para analisar a família também participa negativamente na relação escolar do aluno, como afirma Fraga:

Contudo, sabe-se que muitas famílias não participam efetivamente do cotidiano escolar dos filhos e, conseqüentemente, influenciam negativamente no desenvolvimento do aluno em sala de aula. Os educadores buscam estratégias para que os pais se envolvam mais no processo de aprendizagem através de reuniões, que são utilizadas para relatar o que acontece na escola e com o aluno e/ ou promovem atividades de integração entre pais e filhos. Apesar dos esforços, nem sempre os pais comparecem nestes eventos, frustrando as expectativas da escola (FRAGA, 2012, p.01).

Notamos que para que a criança possa desenvolver e alcançar sucesso no aprendizado é necessário que a família esteja sempre ao lado ajudando no que for preciso. É fundamental a participação ativamente dos pais na vida escolar dos filhos, principalmente na questão da comunicação entre instituição e família, é importante que os pais procurem saber como anda o desenvolvimento do seu filho, as suas dificuldades. Não é tão somente deixar na escola e pronto, precisa haver comunicação, e parceria de ambas as partes.

É importante que os pais se envolvam no ambiente escolar do seu filho e em todo aprendizado, sabendo das suas dificuldades para que possam intervir, como por exemplo, seja na leitura, na escrita, na matemática, e também se relacionar e interagir com o meio. É preciso que haja uma ponte entre família e escola, essa interação entre ambos facilita a vida escolar da criança. Nas palavras de Kaloustian:

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal. É em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. KALOUSTIAN (1988, p. 37)

E, extraindo das pesquisas literárias, inclinando-se a leitura de diversos artigos, do portal dia a dia educação que apresenta um trecho de um relato de uma professora que obteve a mesma experiência, segue:

Entendemos que a família nos nossos dias é constituída de forma diferente. Enquanto, antigamente os pais trabalhavam fora e as mães se dedicavam à

educação dos filhos e o cuidado do lar, hoje, ambos trabalham fora e os filhos ficam delegados a outros familiares e na maioria dos casos a mercê de seus prazeres, o que garante aos mesmos um aprendizado espontâneo, natural, porém, sem direcionamento, nas diversas situações que se expõe no cotidiano. Não é de hoje que estamos discutindo propostas para que tal assunto proporcione melhor desenvolvimento do aluno, haja vista, a necessidade premente de assumirmos nossos papéis nas questões envolvendo aluno/filho.

Nas escolas existem as agendas escolares, esse é um dos meios que a escola tem para registrar as informações da criança e daquilo que acontece durante o dia a dia da criança na escola, muitas vezes a família dá pouco valor a isso, nem mesmo pegam para ler, e quando lêem não respondem e não dão sinal de que estão cientes do que está acontecendo com suas crianças no âmbito escolar. É importante também que a família reforce em casa as atividades que são feitas em sala de aula, a criança vai desenvolver mais rápido o seu aprendizado dessa forma.

Percebemos por muitas vezes a falta de interesse dos pais no processo de aprendizagem de seus filhos, os pais acham que só por já pagarem a escola, ou matricular, já fizeram a sua parte e agora é com a escola, deixando a responsabilidade de educar toda com a instituição. Sem contar que a família acha que é obrigação da escola ensinar bons modos, entre outros comportamentos que deveriam ser ensinados pelos pais, assim relatado pelo juiz Fábio Toledo em sua página portal da família.

A escola tem um papel muito importante na educação das crianças, mas o seu papel é transferir a educação escolar e reforçar as normas de disciplinas que devem ser iniciadas em família, as boas maneiras e o tipo de comportamento do sujeito precisa vir de casa, a educação propriamente dita deve começar desde quando as crianças estão pequenas em casa com a família.

O núcleo familiar precisa entender que a escola não é um depósito de criança. Pois infelizmente muitas vezes percebemos que os pais de forma sutilmente repassam seu papel à escola/ professores, deixando de cumprir com suas obrigações e deixando tudo por conta da escola. Os pais precisam entender que só a escola em si não tem o poder de fazer com que o indivíduo aprenda tudo, sem a parceria de ambos, não vai haver êxito na aprendizagem.

É necessário para que exista uma boa parceria entre escola e família que sempre haja reuniões na escola com os pais, gerar um entrosamento total, incluindo nas metas escolares eventos para promover essa aproximação, através de gincanas

didáticas, de um cronograma com encontros familiares no horário dos intervalos, com palestras, a partir da necessidade do estreitamento da relação família e escola, para que assim sejam passadas as informações dos acontecimentos da escola, para falar sobre os desenvolvimentos da criança em sala de aula e no ambiente familiar, para promover o fortalecimento das duas instituições. Percebe-se, então trechos de um artigo cujo pensamento é de uma professora, Rosangela Nieto:

Escola e família de forma compartilhada devem promover sempre um tempo e espaço de troca, de partilhas com o grupo, e, com isso, a escola, através das estratégias de inclusão da família na práxis educativa, reconhece as especialidades dos alunos, além de promover um aprendizado sobre as dinâmicas psicopedagógicas e psicossociais dos alunos.

A escola precisa elaborar formas para interagir os pais no processo de ensino e aprendizado de seus filhos, seja com projetos, reuniões, ou de outras formas. Pois para se obter sucesso no ensino necessita da participação dos pais. As famílias precisam ser conscientizadas da importância que se tem ao manter esse acordo entre ambas as partes, isso acontece em reuniões, na participação da família nessas reuniões, na insistência por parte dos professores mostrando a importância da ponte que deve haver entre pais/responsáveis e instituição.

Para Casarin (2007, p. 22): “A falta, ou escassez, de relações familiares adequadas, devido ao pouco tempo de convívio, provoca a carência das funções materna e paterna, fragiliza os laços amorosos”. Esta definição comprova ainda mais que a família tem um papel central no desenvolvimento da criança, ou seja, quando a criança nasce, desde logo cedo se apropria das coisas que estão inseridas ao seu redor.

Além disso, é importante discutir a respeito das lições de casa que, na maioria das vezes, ao invés de tornar-se algo prazeroso de fazer acaba sendo para alguns alunos um pesadelo. Há pais que são pacientes e que fazem questão de auxiliar os filhos na tarefa de casa e a paciência do adulto em ajudar a criança é o que faz com que a aprendizagem seja adequada, por outro lado existem aquelas famílias que não incentivam seus filhos a aprender, quando a criança está com dificuldade agride verbalmente e desiste de ajudá-la, isso faz com que autoestima do aluno decaia e que ele perca o interesse em estudar. Fraga (2012, p. 03) afirma que: “O desempenho das crianças na escola depende, em grande parte, mas não exclusivamente, da participação e colaboração dos pais. Portanto as escolas devem

buscar formas de parcerias com as famílias de seus alunos, para que juntos possam desenvolver uma educação proveitosa e de qualidade. ”

Acreditamos que para que o aprendizado do aluno flua é necessária essa parceria, é importante que a família e escola estejam juntas para oferecer uma educação de qualidade, encontrando sempre soluções para os problemas que possam acontecer, e vendo sempre, como diz Nieto: “o aluno como sujeito, sempre capaz de aprender; o professor como mestre com conhecimentos para ensinar; os pais como os primeiros professores em condições do ensino do seu filho”.

Assim, o aluno tem um vínculo entre seus genitores e professores, o primeiro como educadores principais que introduzem a dedicação aos estudos e aprendizado, ensinando aos filhos que o caminho da escola é o ponto de partida para um bom desempenho social, o segundo por se comprometer a conduzir seus aprendizes, haja vista que o educador, ou seja, professor tem sua participação na formação do indivíduo, auxiliando na construção de uma visão ampla e sólida no aprimoramento da criança que no decorrer do tempo será adulto com ideais e pensamentos críticos e positivos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de todo trabalho realizado conclui-se o quanto é importante e benéfica a relação entre família versus escola. Cada um com sua participação, sua relevância na vida da criança, enfatizando que deste relacionamento frutificará um bom desempenho tanto na vida social como pessoal da criança.

A família possui um valor muito importante, e é claro que o afeto, harmonia e zelo, são ferramentas importantes para conscientizarmos que a família é peça fundamental para o pleno desenvolvimento da criança e terá como consequência pilares no desempenho escolar. Contudo, a escola também tem que oportunizar esse acesso dos pais aos ensinamentos, instruções, promovendo assim momentos, eventos que intensificarão a permanência da criança nos estudos. O mais importante que a escola tem seu papel estimulador para o conhecimento do aluno, destaca-se a influência ímpar no processo de aprendizagem escolar, assim afirmam as autoras Leite e Gomes:

A família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independentemente de sua formação. É no meio familiar que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e aprender os primeiros valores e hábitos. Tal convivência é fundamental para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar, entre ele e os outros (LEITE; GOMES, 2008, p. 05).

Diante dessas afirmações acerca da influência do papel da família/escola no processo de ensino e aprendizagem fica claro que é importante a união dessas duas instituições sociais, pois independente do que elas significam para o filho/aluno a participação de ambas nesse processo farão com que a aprendizagem da criança seja satisfatória.

A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Assim, é fundamental que sejam inseridas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no que se refere aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.

Por fim, registra-se que não há uma fórmula mágica para manter esse vínculo familiar/escolar, se faz necessária a construção coletiva, com diálogos mútuos, buscando meios para que se concretize essa parceria, mesmo diante das dificuldades e diversidades que as envolvem. Portanto, estes são os benefícios que a parceria família – escola agrega para evolução na aprendizagem das crianças em especial na educação infantil no aspecto geral como sujeitos formadores de opiniões e críticos.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOSSA, DRA. N. A. "**Do nascimento ao inicio da Vida Escolar: o que fazer para os filhos darem certo ?**" in *Revista Psicopedagogia*. São Paulo: Salesianas, 1998.

BRANDEN, N. **Auto-estima e seus seis pilares**. São Paulo: Saraiva, 1999.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. Família e a Aprendizagem escolar. Porto Alegre, 2007.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2004.

CONSTRUIR, notícias. **Educação escolar**. Recife: Ano 13, nº 77, Julho/ agosto, 2014.

FRAGA, Fernanda Rocha. **A participação dos pais no processo de escolarização dos filhos**. 2012. Disponível em: <http://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-participacao-dos-pais-no-processo-de-escolarizacao-dos-filhos>.

KALOUSTIAN, S. M. (Org.). **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

LEITE, Eliane Gonçalves. GOMES, Haydê Morgana Gonçalves. **O papel da família e da escola na aprendizagem escolar : Uma análise na Escola Municipal José Teobaldo de Azevedo no Município de Limoeiro-PE**. Pernambuco, 2008.

MARCHESI, Álvaro. **Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas**. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Trad. Fátima Murad, Porto Alegre : Artmed, 2004.

NADER, Paulo. **Curso de Direito Civil. Vol. 5 - Direito de Família**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2006.

**Parceria dos pais no ensino e aprendizagem na educação infantil**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1789/parceiros-na-aprendizagem>> Acesso em: 30. Mai.2017.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. São José dos campos: Pulso editorial, 2010.

PARREIAS, Ninfas. **Do ventre ao colo, do som à literatura**. Belo Horizonte: RJ, 2012.

TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna.** São Paulo: Ática, 2002.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa. Novos paradigmas.** São Paulo: Integrare, 2006.

TORRES, Sueli. **Uma função social da escola.** Disponível em: <[www.fundaçãooromi.org.br/homesite/news.asp?news=775](http://www.fundaçãooromi.org.br/homesite/news.asp?news=775)>. Acesso em: 05.jun.2017.